

OPORTUNIDADES

Banco do Brasil Comunica

Comunicamos que a partir do dia 29/07 votaremos ao pré-proprio à rua XV de Novembro, 2316.

Nesta Cidade. Este já remodelado e adaptado para oferecer maior conforto e melhor atendimento aos clientes e amigos.

IMÓVEIS

Vendo uma casa de madeira no Jardim Itaboa, com 8 peças, nova. Tratar com Alcides, Rua 11. Cr\$ 2.500,00.

Vendo um lote no Jardim Itaboa. Tratar com Ivan, fone 392-1621. Cr\$ 350.000,00. Aceito Troca.

Vendo um terreno, loteamento Rivabem à 150 m do asfalto, com água e luz, tamanho 14 x 50. Tratar fone: 292-2754.

Vendo uma casa situada no conjunto Águas Claras. Aumentada. Ou troco por carro, telefone, material de construção. Vicente Druzki, 21.

Vendo um terreno, loteamento Silvestre Haiduk nos fundos do Fanático.

Vendo um lote 13 x 30 m. Situado no loteamento Santa Luzia próximo ao grupo Ferrari. Troco por carro 83/86 - preferência Gol, Voyage, Parau ou Monza.

Vendo um lote de esquina 13 x 30 (350 m2). Próximo a Móveis Campo Largo. Tratar fone 292-3796.

SUPERMERCADO DRUZIKI LTDA.

Anexo: Ferragens, sementes em geral Rações Cargill - "Linha Geral" OFERTAS

Nescau 500gr	Cr\$ 299,00
Massa cl ovos Maggi 500gr	Cr\$ 180,00
Macarrão Ouro Verde Comum	Cr\$ 210,00
Xampu Juvena 350 ml	Cr\$ 185,00
Café Damasco 500gr	Cr\$ 370,00
Açúcar cristal 5kg	Cr\$ 620,00
Arroz Sol 5kg	Cr\$ 890,00
Cebola 1kg	Cr\$ 65,00
Batata "especial"	Cr\$ 65,00

Preços válidos de 26 a 30 de julho ou até terminar o estoque.

ATENÇÃO: AGORA, OBRA CLANDESTINA DÁ MUITA PESADA!

Se você está construindo uma casa ou executando serviços de rede elétrica, hidráulica, telefônica, obras que exijam estrutura ou mesmo situações na área rural, sem a presença de um profissional habilitado na engenharia, arquitetura ou agronomia, tome cuidado: a partir de junho, você está sujeito a pesadas multas por parte do CREA-PR, o conselho regional daquelas profissões, com base no disposto em leis e em resoluções baixadas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

O CREA adverte que o importante não é a aplicação da multa, mas a segurança da sociedade, já que a presença de um profissional presunso maior solidez, responsabilidade técnica ao longo de cinco anos após a conclusão da obra e também economia, pois o material utilizado e dimensionado na medida certa e são indicados produtos de durabilidade maior e mais adequados.

Até há pouco tempo, os valores das multas do CREA eram irrisórios, mas a revisão feita pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia ampliou as penas e o prejuízo do proprietário da obra pode ser maior do que os gastos com projeto e acompanhamento de um profissional, sem contar com os transtornos legais.

Um aspecto destacado pelo CREA-PR é que a construção clandestina — sem responsável técnico — pode criar problemas futuros para a família, quando da venda, financiamento ou legalização do imóvel e até quando houver transferência a herdeiros do titular.

O CREA-PR está à disposição dos interessados em obter maiores informações a respeito, através de seu Departamento de Registro e Fiscalização, na Rua Zame-nhof, 35, 1º andar, no Alto da Glória, em Curitiba, ou em suas Inspetorias no interior do Estado.



CREA-PR

CASA SANTO ANTÔNIO

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS
SEMENTES EM GERAL
Praça Getúlio Vargas, 2429 - Fone: 292-1774 - Campo Largo/PR

DE LEON

Som - Alarmes - Acessórios - Auto Elétrica
Ofertas: KIT de limpeza contendo Limpa vinil - limpa pneus - shampoo - cera - esponja
Apenas Cr\$ 2.000,00

Jogo de Tapetes 3B Rio/Borcol
Apenas Cr\$ 3.700,00

R. Gonçalves, 1240 - Fone: 392-1084
Campo Largo

Tudo o que o Paraná tem de melhor está aqui

A revista **Veja** oferece, todas as semanas, um presente muito especial aos paranaenses: **Veja Paraná**, a revista que mostra tudo o que o Paraná tem de melhor.

E você não paga nada a mais por isto: ao comprar **Veja** você recebe inteiramente grátis sua **Veja Paraná**. Nela você encontra:

- roteiro de cultura e lazer
- os melhores bares e restaurantes
- gente que é notícia
- fatos do dia-a-dia e muito mais

Veja Paraná, parte integrante da sua revista **Veja**

Veja Paraná

SOVIERZOSKI & CIA. LTDA.

TECIDOS * FERRAGENS * FOGÕES * VIDROS * TINTAS E UTILIDADES DOMÉSTICAS
Praça Atílio de Almeida Barbosa, 1967

O METROPOLITANO

COMPRA-SE

Vendo uma carroça com cavalo. Para todo serviço. Arreioamento completo. Tratar com Roque ou deixar recado. Fone 292-3394. No final da Rui Barbosa; próximo ao mercado Caldari.

Vendo Vestido de Noiva; com babado, corpo bordado com pérolas, último estado. Manequim 40. Tratar fone 292-3258 após às 18 h.

Animais

Vendo Gatos Siameses. Com dois meses e meio (macho e fêmea). Cr\$ 5.000,00 cada - fone 392-1903.

Vendo cavalos para montaria e carroça. Tratar com Pedro Chaveiro. Fone 292-1353.

Vendo um pinto de 1 ano e meio, 7/8 inglês. Cr\$ 150.000,00. Fone 292-3728 (Maurício).

Vendo um cavalo 7/8 Manga Larga. Tratar com Sandro. Fone 292-3114.

Vendo 5 Bois (1 ano e meio), e uma Burrica. Tratar fone 392-1621 (com Ivo).

Vendo Leitões. Tratar com Pedro Chaveiro. Fone 292-1353.

Vendo um Aquário completo (motor, aquecedor, termostato). Armazenagem em ferro com móvel. Cr\$ 25.000,00. Fone 292-1179 (após às 18 h) com Maurício.

Alimentação

Costeado do Costão
Costela, Galeto, Carneiro, Cupim, Churrasco, Picanha e assados em geral. Rústico e Maionese sob encomenda. Fone 292-3623. Rua Silveira Campos, 508, próximo à Incepa.

ATENÇÃO

Programa Tropiano de Canções com Eroni Lopes. Sábado das 8h às 9:30h. Rádio Difusora Balsa Nova. Ligue e peça a sua música, 292-4492.

SÚMULA DE PEDIDO DE LICENÇA PRÉVIA

O ABATEDOURO LA-TORRES LTDA.

Torna público que requereu à Surehma, Licença Prévia para instalação de ABATEDOURO, a ser implantado na vila Torres II, Ferrari, Município de Campo Largo, Estado do Paraná.



Campo Largo
MATERIAIS ESPORTIVOS
Rua Centenário, 2174 - Fone 292-1182

Camisaria AVENIDA

CONFECÇÕES EM GERAL
Matriz: Rua Barão do Rio Branco, 14 - Fone 292-2392
Ao lado da Igreja Matriz - Campo Largo
Filial: Rua Carlos Cavalcanti, 61 - Fone 842-1582

Portho 57
MODA JOVEM
Ruas Centenário, 1957
Fone: 392-1174 Campo Largo

AULAS DE DANÇAS DE SALÃO

Ritmos gaúchos: Xote, vaneado, bugio, valsa, marcha, rancheira, xote largado.
Ritmos clássicos: Valsa, samba, rumba, mambo, bolero, chá-chá-chá.
Ritmos argentinos: Milonga, chamamé e tango.
Local: Clube União Campolarguense
As 20 horas, 2ª e 4ª-feiras.
Fones: 292-3050 e 292-2034

RELOJOARIA CAMPOLARGUENSE

Jóias e relógios
Orient - Mondaine - Cassino
Em até três vezes
Pe. Atílio Barbosa, 236 (ao lado da Matriz)
Fone: 292-3790

O METROPOLITANO

MADE IN CAMPO LARGO

Três décadas dedicadas a fabricação e comercialização de móveis

Móveis Campo Largo comemorou em junho seu 30º aniversário. São três décadas dedicadas ao ramo moveleiro que conta com a trajetória empresarial bem sucedida, a força de vontade da família Marochi que conseguiu transformar um pequeno barracão em uma empresa de médio porte, com 150 funcionários, que comercializa seus produtos no interior de São Paulo, Santa Catarina e Paraná. Hoje a indústria possui uma loja-fábrica na cidade, três pontos comerciais em Curitiba e revendedores nos outros Estados.

Nesta fábrica ainda se perpetua todo o processo de industrialização desde o beneficiamento, com a transformação de toras de pinho, imbuia, jacarandá e marfim, em madeiras que passam por um processo especial até que se transformem em dormitório e estofados. Aliás estes dois produtos são o carro-chefe da empresa, que tem uma produção mensal de aproximadamente 750 dormitórios e 60 conjuntos de estofados. Mas para atender o mercado, a empresa também revende em suas lojas, estantes, cozinhas e armários.

Além da industrialização a Móveis Campo Largo tem a preocupação com o reflorestamento. Há 10 anos iniciou esta atividade, no município de Campo Largo. Atualmente a área já conta com 250 mil pés de pinho plantados. "Dentro de alguns anos estaremos usando madeira própria em nossa fábrica", diz o empresário Luiz Marochi, sócio-fundador da empresa, junto com seu irmão Carlitto Marochi. No futuro, além da madeira própria os empresários pretendem aperfeiçoar a indústria com aquisição de tecnologia mais avançada, melhorando a produção.

Muitos consultores empresariais já dizem que para se delinear o futuro empresarial, é preciso antes resgatar a historicidade da instituição, pois assim se poderá conhecer sua continuidade no mercado. No caso da Móveis Campo Largo a memória da empresa está ligada aos fundadores que são descendentes de italianos. Apesar do pai, Cipriano Marochi ser agricultor, os quatro filhos homens resolveram mudar de profissão e trabalhar com o ramo de madeira.

Segundo Luiz sua paixão pela área moveleira iniciou quando criança, ao ler uma reportagem sobre uma família cega no Rio de Janeiro, cuja especialidade era a escultura. "Aqui me chamou a atenção pois se eram cegos e faziam grandes obras, porque eu que sou normal, não podia fazer também?", conta Luiz, confidendo que na realidade seu sonho era ser estofador de madeira. Apesar do sonho ter cedido lugar ao lado empresarial, Luiz ainda guarda, há 32 anos, as ferramentas usadas por entalhadores. "Nos finais de semana vou à fábrica para trabalhar com madeira".

APRENDIZ
No início Luiz e Carlitto trabalhavam com os irmãos mais velhos, Valentim e Antônio,



Em setembro de 1975 um incêndio destruiu totalmente a fábrica.

que possuíam uma pequena fábrica de móveis em Rio Verde Acima - distrito de Campo Largo. "Fazíamos somente móveis por encomenda", relembra Luiz comentando que na época se uma família mandasse fazer um guarda-roupa, este serviria para umas 10 pessoas e deveria durar anos, pois raramente se comprava móveis". A técnica de fabricação era simples e como não tinha eletricidade, utiliza-

vam a energia gerada através de uma roda d'água. Procurando se aperfeiçoar na profissão, Luiz chegou a trabalhar em uma indústria de Curitiba, para conhecer o ramo de estofaria. Já em 1961 Luiz e Carlitto resolveram montar seu próprio negócio, em Campo Largo com um barracão de 7 x 14 metros, onde montavam, estofavam, tinham a seção de marfinação e ainda comercializa-

vam os móveis. "No começo foi difícil pois todo material precisava ser comprado em Curitiba e para economizar eu ia de bicicleta até a capital para poder buscar o produto e assim economizar um dinheirinho. No bolso levava apenas o dinheiro para a compra do material". Fazendo móveis por encomenda, cerca de dois por semana, em três anos os irmãos conseguiram construir mais um barracão de 7 x 14 m. e já contavam com seis funcionários.

PADRONIZAÇÃO
Aos poucos a pequena empresa construída no mesmo local onde funciona atualmente - na Rodovia do Café -, foi se ampliando e com a construção de novos módulos e aumentado seu mercado. Onze anos depois, em 1972, resolveram mudar a estratégia mercadológica e adotaram a padronização dos móveis, adotando a venda por atacado, pois já fabricavam cerca de 15 dormitórios por mês. Naquela época, já sentindo que o mercado nunca se fecharia para a área de dormitórios e estofa-

dos, resolveram se especializar na área.

Conforme os empresários aumentavam a área comercial procuravam aumentar em paralelo a indústria de móveis. Em 1975 a Móveis Campo Largo já tinha 1.250 metros de área construída. Mas no dia seis de setembro de 1975 ocorreu um incêndio queimando toda a loja-fábrica, destruindo cerca de 300 dormitórios que estavam estocados para as vendas de final de ano. "Não sobrou nada e até as máquinas viraram sucatas".

RECONSTRUÇÃO
"Arregamos as mangas e resolvemos construir tudo novamente", conta o empresário ao explicar que inicialmente alugaram um barracão para co-

meçar a trabalhar, e receberam apoio dos fornecedores e amigos de Campo Largo, que inclusive emprestaram maquinários. Como possuíam uma reserva de capital aliado ao dinheiro do seguro, puderam reconstruir a empresa. "Levamos cerca de 10 anos para nos recuperar totalmente dos prejuízos". A Móveis Campo Largo conseguiu se levantar e já em 1985 começou a ampliar seu mercado, com revenda para outros Estados. Se na época era apenas um novo mercado hoje, somente o interior do Estado de São Paulo tem uma demanda de 40% da produção sendo o restante dividido em Curitiba (30%) e interior de Santa Catarina e Paraná (30%). Desde que iniciaram com o primeiro barracão, os irmãos Marochi tinham um sonho: colocar uma loja de revenda em Curitiba. O desejo foi concretizado em 1988 e nestes três anos já instalaram mais duas lojas próprias na capital. "Temos nome e qualidade que nos garantem o volume de vendas".

O Brasil inteiro está reclamando do Plano Collor, mas os Marochi não tem queixa do plano econômico vigente. Segundo o empresário o ramo moveleiro é oscilante e quando há crise econômica no país o mercado para e as lojas procuram queimar estoque com promoções. Mas assim que há um aquecimento de demanda estas empresas ficam sem produtos para comercializar e as indústrias que as atendem também estão sem produtos. Este problema a Móveis Campo Largo não possui uma vez que tem sua fábrica e procura fazer um contrabalanceamento entre indústria e comércio. "Mesmo em época de crise um lado sustenta o outro".

Com a experiência e a visão empresarial adquirida durante as três décadas os irmãos Marochi não pretendem estacionar. A meta agora é aperfeiçoar a indústria com tecnologia mais avançada que permitam maior eficiência na produção dos móveis. "Ainda vou atingir este objetivo" diz Luiz comentando que não consegue se afastar do ramo. "Sou um apaixonado pelo ramo moveleiro".



Luiz Marochi, um dos fundadores da empresa. "Eu queria ser entalhador".



Esta é a serraria. A madeira vem bruta e sai pronta para ser trabalhada.



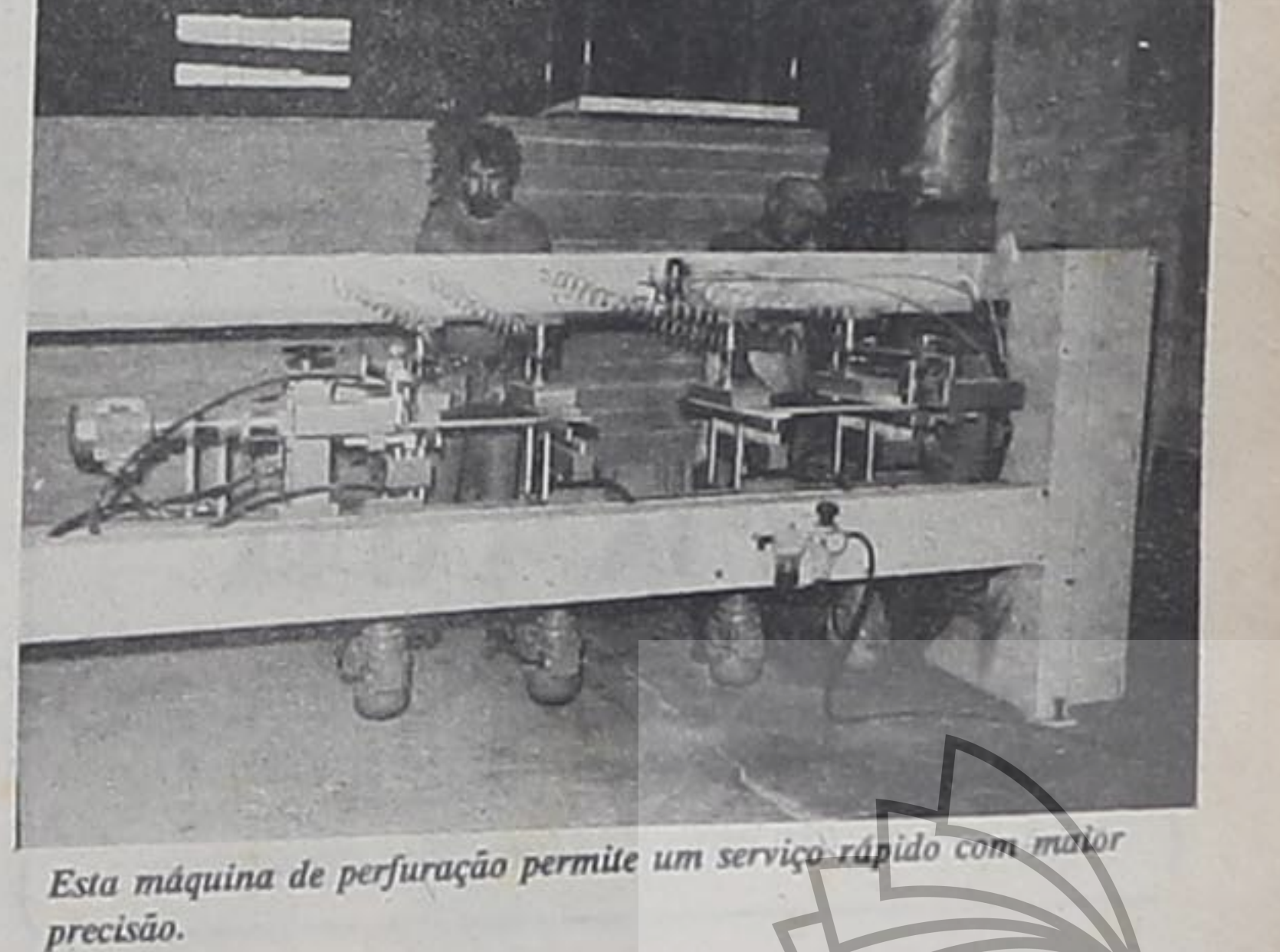
A qualidade da madeira é fundamental para a fabricação de um bom produto.



A organização é o segredo para se produzir sem perder a qualidade.



A aquisição de equipamentos modernos se faz necessário para competir no mercado.



Esta máquina de perfuração permite um serviço rápido com maior precisão.